

Diretora do Conselho de Escolas Médicas pede mais notoriedade para os cuidados primários

written by O Cidadão | 27 de Maio, 2024



Em declarações à Lusa a propósito do debate **Serviços de Saúde|50 Anos**, o Passado e o Futuro, que decorre na quarta-feira, **Helena Canhão** lembra que a população **“só deve ir ao hospital quando tem doença aguda, precisa de uma cirurgia ou de um internamento”** e pede mais enfoque nos cuidados primários.

“Neste momento também falta essa confiança, a pessoa acha que se for a um centro de saúde não pode fazer os exames que se fazem, por exemplo, num hospital, e isso é algo que assusta as pessoas” exemplifica.

Sobre a reforma das Unidades Locais de Saúde (ULS), defende que é preciso uma verdadeira integração de cuidados primários e hospitalares, envolvendo municípios e o setor social. Tudo isto, a par de outras políticas de natalidade e sociais: **“A pobreza é um péssimo determinante para tudo”**, disse.

Como bom exemplo, aponta a Dinamarca, **“que tem hospitais muito especializados, não muitos, mas com uma rede comunitária enorme e que vai a casa das pessoas ver o que é preciso, para que se garanta que o utente pode ter alta hospitalar e terá apoio na comunidade quando regressa”**.

“Isto é muito mais importante, às vezes, para a saúde da pessoa do que dar-lhe um antibiótico quando está constipada”, acrescentou Helena Canhão, também diretora da NOVA Medical School.

Ainda sobre a reforma das ULS, alerta que há o risco de o modelo escolhido **“ficar mais hospitalocêntrico, deixando os cuidados de saúde primários para trás”**, e lembra que com ULS muito heterogéneas, se o modelo de financiamento for igual, nalguns casos não é o mais adequado.

“As unidades que recebem doentes com doenças raras, por exemplo, têm um nível de despesa diferente. Este doente não custa o mesmo e, portanto, a forma de financiamento tem de ser bem pensada”, disse.

A conferência Serviços de Saúde | 50 Anos, o Passado e o Futuro vai decorrer na quarta-feira, no futuro campus da NOVA Medical School, em Carcavelos.

O debate contará com a participação de especialistas para analisarem o progresso alcançado desde a criação do Serviço Nacional de Saúde (SNS), em 1979, e identificar estratégias de eficácia e sustentabilidade. O objetivo passa por garantir a universalidade e equidade no acesso aos cuidados de saúde.

Helena Canhão, Carlos Cortes, bastonário da Ordem dos Médicos,

Maria Antónia Almeida Santos, presidente do Conselho da Faculdade da NOVA Medical School e antiga presidente da Comissão Parlamentar da Saúde e Luís Campos Pinheiro, chefe do Departamento de Urologia do Hospital de São José, são alguns dos participantes.

O encontro faz parte das iniciativas que antecedem as Conferências do Estoril, que acontecem nos dias 24 e 25 de outubro, no campus de Carcavelos da Nova SBE.